

REFLEXÕES ACERCA DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARTIR DAS OCN'S

Katia Aparecida da Silva Oliveira – UFTM

As discussões acerca da implantação do ensino obrigatório de língua espanhola na rede de ensino regular brasileira não são recentes em nosso panorama político e educacional, porém, com a aprovação da lei 11.161 de agosto de 2005, que cria a obrigatoriedade do ensino dessa língua no ensino médio, pode-se perceber que se multiplicaram as vozes que se levantam propondo modelos para a implantação do ensino desse idioma no Brasil.

A cada dia se apresentam novas propostas para as formas como deve ser ensinado o espanhol, sem contar os infindáveis questionamentos que envolvem desde a implantação do seu ensino nas escolas brasileiras, aos seus objetivos e até a formação dos futuros professores de espanhol.

Pensando no oferecimento do ensino do espanhol em nossas escolas, em 2006 foram publicadas pelo Ministério da Educação as “Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Conhecimentos de espanhol” (doravante OCNEM), documento que apresenta reflexões sobre os objetivos do ensino da língua espanhola no Brasil, levando em consideração a realidade e as necessidades dos alunos que optarão por cursar essa língua estrangeira, uma vez que embora o oferecimento do ensino de língua espanhola seja obrigatório para as escolas de ensino médio, é optativa para os seus alunos.

Como um documento oficial, as OCNEM não deixam também de propor diretrizes para o ensino desse idioma, ainda que esclareçam que o ensino da língua espanhola deve ser sempre discutido pelos professores e comunidade escolar onde se dá esse ensino:

O objetivo destas orientações é o de sinalizar os rumos que esse ensino deve seguir, o que faz com que tenham um caráter minimamente regulador, do contrário, não haverá razão em fazer tantos esclarecimentos, marcar posições teórico-metodológicas, sugerir caminhos de trabalho etc. No entanto, para que esse caráter regulador ganhe sentido e produza efeitos, sabemos que serão necessários muitos outros passos, entre os quais destacamos o de sua leitura, análise e discussão no âmbito das instituições formadoras de professores, em conjunto com os indivíduos em formação, e também o de sua leitura, análise e discussão por parte do coletivo das escolas. (OCNEM, 2006, p. 127)

Trata-se de um documento que embora seja oficial e que, portanto, tem um papel prescritivo, cria uma abertura democrática para que o processo de ensino de espanhol seja construído não só pelas diretrizes que apresenta, mas também pelos seus protagonistas.

Nas OCNEM encontramos a proposta de que o ensino do espanhol não esteja restrito ao desenvolvimento único de habilidades e competências Linguísticas. Considera-se que o ensino de uma língua estrangeira comporta uma série de elementos extralingüísticos que devem ser abordados pelo professor e que são imprescindíveis para a formação dos alunos.

Dentre os fatores extralingüísticos abordados no documento, vale destacar a questão de que o espanhol é uma língua que ocupa um lugar bastante marcado no imaginário brasileiro. A língua espanhola, vista como uma “língua fácil” e representada por uma série de estereótipos, deve ser reapresentada pelo professor aos alunos de forma a que sejam reconstruídos a imagem e o espaço ocupados por essa língua em nossa cultura, além disso, é imprescindível que também sejam reconhecidas a diversidade cultural, histórica e social dos povos hispânicos.

Ao reconhecer a diversidade que compõe as culturas dos diferentes povos falantes da língua espanhola, cria-se a possibilidade de que o aluno brasileiro reflita, a partir da diferença entre as culturas estrangeiras e da sua própria cultura, sobre a sua identidade e sobre o seu papel como cidadão. Como diz Goettenauer:

A questão não é apenas sensibilizar o aluno e buscar formas para ensejar atitudes imparciais diante de outros valores, outras tradições, outros modos de ver, viver e nomear a realidade. Trata-se de algo bem mais complexo: acolher o outro e compartilhar com ele hábitos, costumes, idéias, posicionamentos etc. O domínio de outro idioma não se reduz à mera aquisição de um instrumental: algo que se maneja com maior ou menor facilidade para alcançar um propósito – conseguir um emprego, viajar, escrever cartas, prestar o

vestibular etc. apropriar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo. (GOETTENAUER, 2005, p. 64)

O ensino de língua espanhola, nesse sentido, apresenta-se como mais um elemento que contribui para a formação da identidade de nossos alunos. Deixando de ser puramente instrumental, a língua espanhola não deve ser mais uma mera ferramenta da qual o aluno se utiliza para chegar a um determinado conhecimento, no caso, por exemplo, de leituras em língua espanhola, ou mesmo um facilitador para a comunicação em situações específicas. Com o foco no ensino da diversidade, da diferença, e conseqüentemente, na reflexão acerca da cultura estrangeira em relação à materna, a língua espanhola transforma-se e deixa de ser um “instrumento” para ser também parte constituinte daquele que a aprende.

Refletindo sobre a diferença, o aluno, além de reconhecer a si mesmo, desenvolve uma postura tolerante, onde o diferente é aceito e compreendido. Nesse contexto, o preconceito, seja ele qual for, é combatido, a intolerância abre espaço para a convivência e a aceitação da diversidade.

A partir da diferença, do contato com outra língua e naturalmente com o desenvolvimento de outro olhar sobre o mundo, é importante considerar que também é possível desenvolver o senso de cidadania nas aulas de língua estrangeira, já que “A reflexão sobre o papel da língua que se estuda e das comunidades que as falam, na sua complexa relação com o mundo em geral e com o nosso próprio espaço e a nossa própria língua, é de crucial importância na constituição dessa cidadania.” (OCNEM, 2006, p. 132).

Formar cidadãos é uma das mais importantes atribuições da escola, assim, pode-se considerar essencial que tenhamos no ensino de espanhol, e de qualquer outra língua, mais uma abertura para a constituição dos cidadãos que teremos no futuro, principalmente se pensarmos que o ensino de línguas estrangeiras possibilita a reflexão sobre diferentes contextos e práticas sociais.

Com proposta das OCNEM de que o ensino de espanhol deverá contribuir para a formação integral dos alunos e com o importante papel que recebem os elementos culturais, históricos e sociais em meio ao processo de ensino-aprendizagem dessa língua, parece-nos pertinente pensar na forma como esses elementos se apresentam nos materiais didáticos que temos disponíveis atualmente.

Como material didático, podemos considerar todos os materiais utilizados pelo professor, segundo as suas necessidades, para o desenvolvimento de suas aulas. Nas palavras de Gargallo:

Todos aquellos recursos que – en soporte impreso, sonoro, visual o informático – empleamos en la enseñanza de una lengua extranjera aparecen aglutinados bajo el término materiales didáticos. Los materiales constituyen la exteriorización del método, su puesta en práctica en el aula con un fin preciso; (...) los materiales reflejan una manera de entender la naturaleza del lenguaje y la naturaleza del proceso de aprendizaje de una lengua extranjera. Los materiales concretan nuestra particular forma de entender la enseñanza. (GARGALLO, 1999, p. 49)

Como diz Gargallo, o material didático é um dos elementos que refletem a postura que assume o professor frente a questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de uma língua. A escolha de um determinado material deve ser, dessa forma, intimamente ligada aos objetivos e práticas determinados pelo professor em um contexto de ensino.

O professor encontra-se assim com uma infinidade de possibilidades de adoção ou criação de materiais, embora nem sempre faça uso delas. Não há como negar que ainda hoje o livro didático é o tipo de material mais utilizado pelos professores para o ensino de idiomas em nosso país. Tratando dessa questão, temos as seguintes palavras de Bohn:

A grande maioria dos professores de língua, especialmente onde os recursos são limitados como em nosso país, usam um livro, um programa para as atividades rotineiras de sala de aula. A dependência do professor ao programa varia de acordo com o seu treinamento, objetivos de ensino, tempo disponível, validade dos materiais e recursos disponíveis em sua escola e comunidade. Pode-se, no entanto, afirmar que a experiência dos professores de línguas tem demonstrado que tanto o professor como o aluno e as atividades desenvolvidas na sala de aula são profundamente dependentes dos materiais utilizados para implementar o processo de aprendizagem e educativo. (BOHN, 1998, p. 293)

A falta de recursos para aquisição de diferentes materiais didáticos ou mesmo a dificuldade de acesso à internet, boas bibliotecas, cinema, teatro etc, limitam naturalmente as possibilidades que têm os professores de criar ou ter acesso a materiais distintos daquele a que, em geral, têm acesso: o livro didático.

Claro está também que unida a essa questão da dificuldade de acesso a diferentes materiais, temos a questão do despreparo de boa parcela dos professores de idiomas. Seja pela inexperiência ou por uma formação deficiente, muitos professores assumem o livro didático como um guia para suas aulas. Nesses casos, o conhecimento da língua estrangeira e da diversidade cultural dos povos falantes dessa língua é resguardado pelo livro que pode apresentá-los ou não.

Com as dificuldades que enfrentamos, sejam elas a falta de recursos ou mesmo, em alguns casos, o despreparo dos docentes responsáveis pelo ensino de espanhol, temos de considerar a importância do livro didático no ensino regular. Por mais que em algumas situações esses problemas já tenham sido vencidos, em geral ainda é prioritariamente com esse material que têm contato professores e alunos, além do fato de que não se pode negar que ele contribui de forma significativa para a construção dos conhecimentos nas aulas de língua estrangeira.

O material, no caso o livro didático, ocupa dessa maneira um papel dos mais importantes no contexto de ensino, podendo ser o ponto de partida para discussões e para a reflexão. Porém o material só tem serventia se for utilizado por “mãos hábeis”, explicando melhor, é incontestável o fato de que o material deve ser um instrumento nas mãos do professor de língua estrangeira, utilizado para a idealização e concretização de seus objetivos em aula. Vejamos outro comentário de Bohn:

Os materiais são vistos como uma fonte inspiradora de atos de linguagem, frutos da interação do professor com os seus alunos, dos alunos com os seus colegas; os materiais servindo de apoio para executar certas atividades que gerarão novas interações e novas tarefas de aprendizagem. O professor é visto como um gerenciador da ação didática, da ação comunicativa interpessoal e de todo o processo de aprendizagem. (BOHN, 1998, p. 294)

Sendo “uma fonte inspiradora dos atos da linguagem”, como diz Bohn, o livro didático, antes de ser adotado por um professor, deve ser analisado a partir dos objetivos que o professor tiver para a situação de ensino para a qual pretende utilizá-lo, mesmo porque o fato de um material ser adequado para uma situação não significa que o seja para outra diferente.

Mas mesmo que o livro didático seja o tipo de material geralmente mais utilizado nas aulas de línguas estrangeiras, no caso do ensino de língua espanhola, especificamente, temos de considerar que esse tipo de material foi por algum tempo pouco produzido em nosso país.

Dessa maneira, ainda que saibamos que o ensino de língua espanhola já houvesse sido oferecido nas escolas brasileiras há algumas décadas, a pouca procura pelo ensino dessa língua durante algum tempo fez com que o mercado editorial não se interessasse em publicar materiais didáticos específicos para essa área de ensino. Como comenta Fernández:

El poco interés por el estudio del español, marcadamente en las décadas de 60 y 70 y principios de los años 80, engendró una serie de dificultades que persistieron durante mucho tiempo. Entre ellas se pueden destacar: el reducido número de profesores que se licenciaron a lo largo de esos años, y los escasos materiales didáticos de enseñanza de español disponibles en el mercado brasileño.

(...)El reducido número de materiales didáticos disponibles, a su vez, se debe a la misma razón: si eran pocos los que deseaban aprender español y menos los que enseñaban el idioma, no hacía falta disponer de muchas publicaciones para ese fin. Así, frente a la poca demanda, nada o casi nada se produce para la enseñanza del español ya que el inglés predomina de forma prácticamente exclusiva. (FERNÁNDEZ, 2000, p. 60)

Durante algumas décadas, como comenta Fernández, a produção de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola esteve esquecida. Foi somente a partir dos anos 90 que o mercado e a produção e de materiais didáticos para o ensino do espanhol começaram a crescer no Brasil, principalmente graças aos acordos do MERCOSUL e a abertura de outros mercados comerciais, onde a língua espanhola ocupava lugar de destaque.

Com as novas possibilidades de trabalho e de ações comerciais que envolviam o espanhol, diferentes tipos de materiais, especialmente livros didáticos, começaram a ser oferecidos a professores e alunos brasileiros. Atualmente temos à nossa disposição livros importados ou nacionais, com diferentes abordagens e adequados para as mais diversas idades ou situações de ensino.

A pluralidade de materiais oferecidos para o ensino do espanhol, porém, nem sempre significa que temos bons materiais ao nosso alcance. Como já dissemos, o professor deve selecionar o material que

utilizará em suas aulas a partir de seus objetivos para aquele contexto de ensino, mas não podemos ignorar que muitos dos materiais que temos atualmente ignoram as nossas realidades de ensino e raros são os que apresentam o foco na questão da diversidade cultural dos povos hispânicos (com ou sem relação com a nossa cultura), conforme as diretrizes apresentadas pelas OCNEM.

Temos de recordar que as OCNEM são diretrizes para o ensino do espanhol em nosso país, e sendo um documento oficial, não se pode ignorá-las. Os apontamentos e diretrizes apresentadas pelo documento devem nortear a prática docente e conseqüentemente devem estar também refletidas no material que será utilizado para o ensino da língua espanhola.

Pensando em observar, então a forma como a diversidade e a diferença cultural, social e histórica, entre outras, dos povos falantes do espanhol são abordadas nos livros didáticos específicos para o ensino do espanhol no ensino médio, escolhemos dois livros voltados para essa situação de ensino: *Hacia el español – nivel básico*, de Fátima Cabral Bruno e Maria Angélica Mendoza; e *Mucho- libro 1*, de Adda-Nari M Alves e de Angélica Mello¹.

Escolhemos dois materiais publicados no Brasil e escritos por professores que já atuaram no ensino brasileiro e que, portanto, conhecem a nossa realidade de ensino.

Observaremos a seguir as propostas desses dois materiais, as suas estruturas e a forma como se apresenta neles a questão da diversidade cultural. É importante recordar que essa análise não pretende qualificar como “bons” ou “ruins” tais materiais, mesmo porque, a seleção de um determinado material depende dos objetivos de ensino do professor, de forma que, um material pode ser “bom” ou “ruim” para a concretização de uma série de objetivos predeterminados.

Começamos com *Hacia el español*. Essa obra é composta por 12 unidades didáticas que não apresentam uma estrutura fixa, porém ao longo da obra é possível encontrar alguns tipos de atividades recorrentes, que embora não estejam presentes em todas as unidades didáticas, aparecem distribuídas longo da obra. São elas: *hacia la expresión, hacia la canción, hacia la comprensión auditiva, hacia la comprensión lectora, hacia la conversación, hacia la escena, hacia el juego, hacia la lengua, ejercicios, hacia la palabra, hacia la redacción e hacia letras y sonidos*.

Algumas dessas atividades são mais recorrentes na obra, como as relacionadas à gramática (*hacia la lengua*), os exercícios gramaticais, a conversação (*hacia la conversación*), os exercícios de pronúncia (*hacia letras y sonidos*) e de compreensão oral (*hacia la comprensión auditiva*).

A partir da organização estrutural da obra não é possível identificar com facilidade como são apresentados dentro dela os temas relacionados à diversidade. Em geral percebemos uma tendência à valorização dos estudos estruturais da língua como a gramática, exercícios ou mesmo as atividades de conversação, mas não podemos também ignorar que embora haja essa aparente valorização, a questão da diversidade pode estar presente em boa parte das atividades propostas ao longo do livro.

A apresentação do livro aos alunos é feita por um pequeno texto escrito pelas autoras no qual, partindo de argumentos que envolvem questões político-econômicas, se defende a idéia de que existe atualmente a necessidade de falar o espanhol, uma vez que aprender a língua do “outro” é também entender e reinterpretar a sua realidade (BRUNO e MENDOZA, 1997: 3).

Apresenta-se nesse momento a proposta desse material, o qual pretende ensinar não só a “língua do outro”, mas também sobre o outro, sobre a sua forma de ver o mundo. Essa proposta é bem próxima daquela que há nas OCNEM, porém, nessa apresentação não há indícios de como se concretizará, a não ser quando as autoras esclarecem que nessa obra apresenta um espanhol sem fronteiras:

El español presenta muchas variantes cuanto al léxico, a la fonética y a la sintaxis. Entonces, ¿qué español vas a aprender? Presentamos un español sin fronteras, y te acercaremos a algunas variantes específicas de algunos países, a través de textos auténticos, diálogos creados a partir de nuestras propias experiencias como hablantes del español como lengua extranjera, grabaciones de hispanohablantes con acentos propios, de actividades específicas y también de la variante de tu profesor. (BRUNO e MENDONZA, 1997, p. 3)

A questão da variação Linguística é um ponto chave para discussões sobre a história, a cultura e a sociedade de países hispânicos, porém, apesar disso, as autoras centram essa questão no aspecto linguístico

¹ BRUNO, F. A. T. C. e MENDOZA, M. A. C. L. *Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica (nivel básico)*. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

ALVES, A. N. M. e MELLO, A. *Mucho: español para brasileños (libro 1)*. São Paulo: Moderna, 2004.

puramente: fala-se de fonética, de léxico e de sintaxe, são citados os meios pelos quais serão apresentadas as variantes Linguísticas, mas não se fala do meio de onde vêm essas variantes.

Observando o conteúdo das unidades didáticas da obra, encontramos um grande número de imagens e fotos relacionadas ao mundo hispânico: há fotos de monumentos, de cidades, de personalidades hispânicas, etc. Há também músicas e textos retirados de diferentes fontes e de diferentes nacionalidades, mas não há propostas de aprofundamento para os conteúdos relacionados à diversidade cultural.

O objetivo de apresentar diferentes variantes do espanhol se faz presente em toda a obra. Há sempre alguma explicação sobre o léxico, além de diferentes formas de como algo pode ser nomeado, há exercícios de pronúncia nos quais são apresentadas diferentes pronúncias dependendo da variante de um país ou outro, enfim, são muitas e diversificadas as atividades com o fim de apresentar ao aluno as variantes do espanhol.

Por outro lado, ainda que a variação Linguística seja amplamente trabalhada nesse material, não há nele textos, exercícios ou propostas de trabalho e discussão que tratem de temas que envolvam especificamente a diversidade social, histórica ou cultural dos povos hispânicos. As discussões sobre a diferença são limitadas à variação Linguística e a diversidade que vai além da língua parece ser esquecida.

É claro que o fato de contemplar a variação Linguística já é um passo para a aproximação da diversidade, uma vez que por meio desse assunto, abre-se a possibilidade para que o aluno reconheça que o espanhol é uma língua falada por muitos povos, que por sua vez podem expressar-se de formas diferentes. É o início da discussão para a diversidade, mas faltam recursos a esse material para que tal discussão seja aprofundada.

A adoção desse material exigiria a utilização de outros recursos (filmes, artigos, jornais, revistas, etc) que dessem conta de promover mais discussões sobre a constituição dos povos falantes de língua espanhola, de seus costumes e organização. Pode-se pensar que a variação Linguística ocuparia o papel de um elemento motivador para o aprofundamento de discussões que necessitariam do suporte de outros materiais para que se sustentassem.

Pensando também que esse material foi publicado antes das OCNEM, temos de reconhecer-lhe o valor, pois antes mesmo da proposta da inclusão do foco na diversidade presente nesse documento, o livro *Hacia el español* já começava a valorizar a diferença dentro do espanhol e o estudo da variação Linguística compõe um grande passo para a aproximação do brasileiro à cultura hispânica.

Observemos agora o livro *Mucho*. Esta obra é composta por 8 unidades didáticas, também sem uma estrutura fixa e por uma espécie de apresentação, antes da primeira unidade didática, dos países falantes de língua espanhola e do alfabeto. Embora não apresente uma estrutura de unidades didáticas fixa, temos ao longo da obra uma série de atividades denominadas: *al diccionario, diálogos, estampalabras, fíjate, gramática, humor, info, interdisciplinas, jueguito, lenguacuriosa, portalengua, selectividad, textos informativos, textos literários e ventanita*.

Essa obra, assim como a anterior parece valorizar a gramática, uma vez que dentro de cada unidade são apresentados dois ou três aspectos da gramática espanhola (algumas vezes comparada ao português), além, também, da valorização do léxico e de estruturas funcionais.

Vejamos parte da apresentação da obra aos alunos:

Esta obra fue elaborada con el objetivo de ofrecer un material didáctico placentero y novedoso al profesor y al alumno; capacitar al alumno a comprender, leer, escribir y hablar en español, motivarlo al estudio, presentando los contenidos como algo serio e importante, pero también animado y novedoso; oportunizar al profesor la observancia del programa con alegría y progresión. (ALVES e MELLO, 2004, p. 3)

A apresentação do material além de enfatizar a idéia de que tem novidades e de que é prazeroso, indica que o seu objetivo é desenvolver as quatro habilidades Linguísticas: ler, falar, escrever e ouvir; além de motivar o aluno nos estudos de língua espanhola.

Em nenhum momento, ao longo da apresentação da obra, as autoras propõem o trabalho com a diversidade cultural dos povos de origem hispânica. Na apresentação, os objetivos da obra estão claramente focados em conhecimentos estritamente lingüísticos, sem menção a conhecimentos extralingüísticos.

Embora a apresentação da obra não cite a proposta de trabalho com temas extralingüísticos, ao longo das unidades didáticas nos deparamos com uma série de textos de diferentes fontes e origens, literários ou não, que poderiam suscitar discussões ou trabalhos que ampliassem a visão que os alunos têm do mundo hispânico, mas isso não acontece. A leitura dos textos está condicionada a uma série de questões dirigidas.

A obra também tem um espaço, *ventanita*, no qual alguns aspectos da cultura dos países falantes de espanhol são apresentados como curiosidades, sem propostas de discussão. Ademais, há nas unidades

didáticas, apartados que pretendem apresentar alguns aspectos das variantes Linguísticas do espanhol, dando ênfase essencialmente ao léxico.

Ao adotar essa obra, deve-se ter em mente que há nele possibilidades de discussão sobre temas de diversidade, porém, essas possibilidades não são explícitas. É um material que, como vimos, privilegia o desenvolvimento das habilidades Linguísticas, focando a gramática, o léxico e algumas estruturas funcionais. É preciso estar atento para que com este material as aulas de língua espanhola não se transformem em simples aulas instrumentais.

Tendo claros os seus objetivos de ensino e apoiando-se nas diretrizes preconizadas pelas OCNEM, o professor poderá aproveitar-se das possibilidades que há nesse material para a discussão sobre a diferença e para a formação do alunado. Claro está também, que será necessário adotar outros materiais que contribuam para a discussão que iniciará a partir desse livro didático. Cabe ao professor identificar que tipo de material será o mais adequado para essa situação de ensino.

Nos casos dos dois materiais que analisamos, tanto o *Hacia al español* como o *Mucho*, percebemos que ainda existe a necessidade de que o professor, ao adotá-los, busque materiais de apoio para propiciar aos alunos uma formação mais voltada para a compreensão da diferença, para a construção de uma visão de mundo mais ampla e tolerante. Ambos os materiais ainda que apontem para a possibilidade de desenvolvimento de atividades sobre aspectos sócio-culturais hispânicos, ainda têm o seu foco na gramática ou no ensino de aspectos puramente lingüísticos do espanhol, dando pouca ênfase aos elementos extralingüísticos que certamente influenciam o uso da língua.

Vivemos um momento de mudança, onde os valores relacionados ao ensino de línguas estão mudando. Se antes um bom curso de espanhol enfatizava o desenvolvimento das quatro habilidades Linguísticas, hoje esse mesmo curso deverá ajudar o aluno a desenvolver uma nova visão de mundo a partir do conhecimento e da compreensão da diferença que existe entre culturas, organizações sociais e história dos países falantes de língua espanhola e da sua própria cultura e realidade.

Já não temos espaço para a simples memorização de regras gramaticais ou de estruturas comunicativas. A função do ensino de idiomas na escola, principalmente no ensino médio, conforme observamos nas OCNEM, é contribuir para a formação integral de nossos alunos, oferecer-lhes outra possibilidade de olhar para o mundo, além de possibilitar a formação de cidadãos críticos e tolerantes.

É preciso repensar a forma como o ensino de espanhol acontecerá, e em meio a essa reformulação, é preciso também repensar os nossos livros didáticos e outros materiais que podem colaborar para o processo de ensino-aprendizagem, mesmo porque o material didático deve refletir a prática docente e não o contrário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. N. M. e MELLO, A. *Mucho: español para brasileños (libro 1)*. São Paulo, Moderna, 2004.
- BOHN, H. I. Avaliação de materiais. In: *Tópicos de Linguística aplicada*. Florianópolis, UFSC, 1988. p. 292-311.
- BRUNO, F. A. T. C. e MENDOZA, M. A. C. L. *Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica (nivel básico)*. São Paulo, Editora Saraiva, 1997.
- FERNÁNDEZ, I. G. M. E. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. In: *Anuario brasileño de estudios hispánicos. Suplemento. El hispanismo en Brasil*. Consejería de Educación y Ciencia en Brasil. Brasília, Embajada de España en Brasil. 2000. p. 59-80.
- GARGALLO, I. S. *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid, Arco Libros, 1999.
- GOETTENAUER, E. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, J. (org). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo, Parábola Editorial, 2005. p. 61-70.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006.